

## NA BOCA DO LIXO : ALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL AO ENSINO BÁSICO

<sup>1</sup>Geiseli Rita de Oliveira, <sup>2</sup>Manuela Tavares Moreira, <sup>3</sup>Catarina Teixeira e <sup>4</sup>Tatiana Moreira Narciso

<sup>1</sup>Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI/ UEMG, Divinópolis, MG - ge\_baronesa@hotmail.com

<sup>2</sup>Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI/UEMG, Divinópolis, MG - manuelamoreira92@gmail.com

<sup>3</sup>Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI/UEMG, Divinópolis, MG - catarinabio@hotmail.com

<sup>4</sup>Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI/UEMG, Divinópolis, MG – tati29.moreira@hotmail.com

### Introdução

A partir da década de 70, com o crescimento dos movimentos ambientalistas, passou-se a adotar explicitamente a expressão Educação Ambientais (EA) para qualificar iniciativas de universidades, escolas, instituições governamentais e não governamentais por meio das quais se busca conscientizar setores da sociedade para as questões ambientais. Um importante passo foi dado com a Constituição de 1988, quando a Educação Ambiental se tornou exigência a ser garantida pelos governos federais, estaduais e municipais (artigo 225, § 1º, VI).

Sendo um tema interdisciplinar a EA (MANCUSO, 2001) propõe a modificação da atual situação ambiental, através da conscientização e do desenvolvimento de habilidades nos cidadãos, podendo assim possibilitar a compreensão das diversas áreas de conhecimento, como a ecologia, fazendo com que os cidadãos sejam capazes de identificar as diversas relações entre o meio físico e biológico, e principalmente, perceber as conseqüências de seus atos diários no âmbito sócio ecológico (DIAS, 2000).

Segundo Costa (2000) no Brasil, falta novas orientações para o desenvolvimento da EA. Bem como novos recursos instrucionais que facilitem e possibilitem sua prática, ou mesmo, há a falta de um planejamento pedagógico, pois segundo o mesmo autor, a atual situação no campo pedagógico da EA, demonstra-se falho principalmente na educação formal, destacando-se a problemática que os professores enfrentam, os quais não sabem como fazer a EA, ou mesmo, não buscam alternativas para fazê-la. De acordo com Guimarães (2003), um dos fatores que devem ser encontrados em um plano de ação na EA são o aspecto lúdico e o criativo, pois a sensibilização do educando perante as questões ambientais deve ocorrer através de um processo prazeroso, no qual haja seu envolvimento integral, tanto racionalmente quanto emocionalmente.

O processo de industrialização fez com que o homem conseguisse dominar a natureza. No entanto, com o aumento do consumo, a produção de resíduos se tornou uma preocupação mundial (OLIVEIRA, 2007). O lixo é um dos principais causadores de impacto ambiental visto que a produção de resíduos ocorre de forma desordenada e a deposição dos mesmos acontece, muitas vezes, sem os devidos cuidados para com o meio ambiente.

O resíduo por ser separado em dois grupos: materiais orgânicos que são restos de alimentos; e materiais reaproveitáveis: vidros e louças, latas e metais, plásticos e borrachas, pano, papel e papelão. Para melhor compreensão dos problemas ambientais gerados a partir dos resíduos sólidos, e possíveis formas de minimizá-los dos resíduos, estes foram classificados pela sua

ISSN 2236-0476

origem podendo ser: resíduo doméstico ou residencial; resíduo comercial; resíduo público; resíduos de fontes especiais como lixo industrial, lixo radioativo, lixo de portos, aeroportos e terminais rodoviários, lixo agrícola, resíduos de serviços de saúde.

As características dos resíduos sólidos domiciliares podem variar em função de aspectos sociais, econômicos, culturais, geográficos e climáticos, ou seja, os mesmos fatores que também diferenciam as comunidades entre si e as próprias cidades (SCHALCH *et al.* 2001).

A análise da prática da EA na escola é importante à medida que procura desvendar a natureza do trabalho educativo e como ele contribui para o processo de construção de uma sociedade sensibilizada e capacitada a enfrentar o desafio de romper os laços de dominação e degradação que envolvem as relações humanas entre a sociedade e a natureza. Interessa saber, assim, se a natureza do trabalho educativo favorece em maior ou menor grau a autonomia, a participação, a criatividade e o aprendizado significativo (SEGURA, 2001).

A educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente (NARCIZO, 2009. p.02 *apud* UNESCO, 2005. p.44). Esta educação necessita ser ensinada as crianças antes mesmo destas iniciarem suas vidas escolares, com o exemplo de seus pais, e depois continuá-la na escola sendo inserida em diversas disciplinas e conteúdos.

Objetivou-se com este projetos conscientizar as crianças de que qualquer ser humano é um produtor de lixo, bem como fazer com que as crianças percebam que sua família e amigos também produzem lixo. Faz parte também dos objetivos deste projeto, mostrar as crianças que os resíduos gerados na sua casa são passíveis de reciclagem e podem se transformar em brinquedos e jogos.

## **Materiais e métodos**

O projeto foi realizado em uma escola particular localizada na cidade de Divinópolis - MG, com alunos do primeiro período do ensino fundamental, com idades de 3 a 5 anos.

Inicialmente foi discutido com as crianças o que é o “lixo” ou resíduo, logo após levamos ao conhecimento destes alunos que eles são geradores de lixo e convidamos todos para visualizar os cestos de lixo, primeiramente olharam o cesto de lixo da sua sala, logo após as crianças foram levadas até os coletores das áreas comuns da escola, da secretaria e da cozinha para verificarem que todos somos geradores de lixo, por isso a necessidade de cestos por toda a parte. Após esta visualização as crianças tiveram como tarefa de casa anotar com o auxílio de um adulto o que sua família gera de lixo por dia.

Depois da entrega das anotações, foi trabalhado temas como: reciclagem e coleta seletiva, informamos a eles que através da Coleta Seletiva podemos separar os materiais recicláveis dos não recicláveis. Isso quer dizer que uma parte do lixo pode ser reaproveitada, deixando de se tornar uma fonte de degradação para o meio ambiente e tornando-se uma solução econômica e social, passando a gerar empregos e lucro, bem como muitos do lixo que eles geram em casa podem ser .

reutilizados, para fazermos brinquedos e jogos. Pegamos os dados das anotações de cada criança e discutimos o que pode e o que não pode ser reciclado.

**ISSN 2236-0476**

Para melhor compreensão das crianças sobre a coleta seletiva desenvolvemos um jogo que intitulamos “NA BOCA DO LIXO” cujo objetivo do jogo é ensinar de uma maneira dinâmica a separação do lixo reciclável do lixo não reciclável. A meta deste jogo é acertar a bola com a descrição do material (plástico, papel, metal, vidro, resto de alimento, papel higiênico) no coletor correto. Os coletores utilizados foram dois, um recipiente de plástico de 50 litros, um com a descrição reciclável e outro não reciclado, as bolas utilizadas são também de plástico com 38 mm - 130 mm, muito utilizadas em piscina de bolinha todas da cor branca com a descrição em preto.

Para finalizar o projeto pedimos que as crianças trouxessem de casa materiais recicláveis para fazermos brinquedos e jogos.

## **Resultados e Discussão**

Os alunos se interagiram mostrando dúvidas e relatos de acontecimentos vistos por eles durante toda a aula. Durante a enquete verbal, foi notificado pelos alunos que estes não acreditavam que eles, suas famílias e amigos são geradores de lixo.

Com os dados obtidos no relatório que trouxeram de casa montamos um cartaz com os materiais que mais aparecem e na frente de cada um colocamos se eram ou não recicláveis. Este cartaz foi montado com a ajuda de todos os alunos.

Durante a aplicação do jogo ocorreu um grande envolvimento de todos os alunos e verificamos que a maioria das crianças acertou grande parte das bolinhas. O que demonstra que estas, entenderam as diferenças de reciclável e não reciclável.

E com os materiais que as crianças trouxeram de casa confeccionamos dominó com caixinhas de leite, vai e vem com garrafa pet, balão decorativo com jornal e potes de iogurte.

## **Conclusão**

Podemos concluir com este projeto que a educação ambiental com enfoque em resíduos é eficaz em crianças e de fácil aplicação, entretanto tem que ser feita de forma com que os alunos assimilem a geração e coleta de lixo com a realidade com que eles vivem, bem como que ensinar artesanato para eles é uma forma de incentivar tanto a reciclagem e quanto a inclusão da família nas atividades de recreação destas crianças e na prática diária de reutilização dos resíduos sólidos domiciliares.

Pode ser que a educação ambiental, sendo aplicada por metodologias que condizem com a realidade dos alunos, possa motivá-los a ter atitudes conscientes. Nota-se que, as práticas ecológicas que estamos referindo não se tratam de invenções mais sim de fatos que acontecem no cotidiano de cada um deles.

## Agradecimentos

Agradecemos a Direção da escola, os alunos e seus familiares pelo apoio e dedicação demonstrada. A professora por ter nos cedido espaço e apoio. Agradecemos a Professora Catarina Teixeira pelo apoio e pro atividade para com o projeto.

## Referências

- DIAS, G. F. **Educação Ambiental** - Princípios e Práticas. 6 ed. São Paulo: Gaia, 2000.
- GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico. 5º ed. São Paulo, ed. Papirus, 2003
- MANCUSO, R. Educação Ambiental – Tema pode e deve ser explorado numa abordagem interdisciplinar. **Revista do Professor**. Porto Alegre, 17 (65), p. 24-30, jan./mar. 2001.
- OLIVEIRA, H. S. Problemática sócio ambiental do lixo e gestão da coleta em áreas pobres do Recife-Pe : Um desafio territorial. **Revista de Geografia**, 2007, 24 (jan/abr), 202-211.
- SCHALCH, V.; LEITE, W.C.A.; FERNANDES JR., J.L.; CASTRO, M.C.A.A. **Gerenciamento de Resíduos Sólidos**. São Carlos: EESC–USP, 2001. p.14-15.
- SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: ARTMED, 2000. Tradução: Roberto Cataldo Costa; Consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição: Beatriz Vargas Dorneles.
- SEGURA, D. S B. **Educação ambiental na escola pública: da curiosidade à ingênua consciência crítica**. São Paulo: Annablume, 2001.
- UNESCO. **Década das Nações Unidas da Educação para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação**. – Brasília: UNESCO, 2005. 120 p.